

IMPrensa NEGRA, FONTE E OBJETO: O NEGRO NO SÉCULO XX

Ezequiel Nascimento Santos, Larissa Patrón

Universidade Federal de Pelotas - ezequyel_nascimento@hotmail.com

Universidade Federal de Pelotas - larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estudo da imprensa no Brasil é bem recente. De acordo com a historiadora Tania Regina de Luca é só nos anos 70 que a imprensa aparece como objeto e fonte da história (2005). No entanto, por muito tempo os impressos produzidos pelos negros no Brasil não tiveram devido atenção. Assim, é nas últimas duas décadas que muitos trabalhos têm se aprofundado no estudo da imprensa negra como fonte e como objeto nos estudos históricos.

A proposta deste trabalho é pensar a imprensa negra como uma fonte para estudar a população negra no século XX¹. Isso porque, no século XX os afro-brasileiros não aparecem como objeto da história. E é, nesse trabalho que faremos uma reflexão sobre o uso da imprensa negra para maior visibilidade dos afro-brasileiros.

2. METODOLOGIA

Para a metodologia deste trabalho serão usadas as referências de historiadores que já trabalharam com a história da imprensa como fonte e objeto. A historiadora Tania de Luca no seu artigo “História dos, nos e por meio dos periódicos” conta a história de como os periódicos aparecem como fonte e objeto da história no Brasil (2005), Maria Helena Rolim Capelato em os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945 (1989), Lilia Moritz schwarcz Nem Preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociedade brasileira (2012), essas historiadoras estudaram a imprensa como objeto ou como fonte, mas em nenhum momento elas fazem referência a imprensa negra. Nesse sentido, a história da imprensa negra fica totalmente invisibilizada nesses trabalhos, além disso, o que tem de relevante para este trabalho, é que essas historiadoras fazem, trazem uma contribuição em pensar os aspectos teóricos-metodológicos ao se trabalhar com a imprensa. Partindo da experiências do trabalhos dessas historiadoras é possível ter uma maior compreensão, produtores), sua organização visual, seus aspectos físico, filiação política do jornal como fonte e objeto. Não apenas ver o jornal como um mero escrito, mas sim, compreender quem estava por trás de sua processo de produção (jornalistas, editores, suas imagens, os tipos de gêneros literários. Então, ter o jornal como fonte e objeto é compreender uma infinidade de possibilidades na pesquisa histórica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro jornal da imprensa negra surge ainda no período do império no ano de 1833 e tinha pôr no nome o homem de cor como Ana Flavia Pinto estuda a imprensa negra no século XIX (2006). No entanto, outros jornais aparecerão em outras capitais, mais será em São Paulo e no interior que haverá inúmeros periódicos que era realizado por negros de acordo com Giovana Xavier (2011):

¹ Os estudos sobre a população afro-brasileira são das ciências sociais.

O final do século XIX e as primeiras décadas do XX testemunharam a emergência de diferentes periódicos voltados para as questões circunstâncias à população de cor. Embora presentes em diversas partes do Brasil, em cidades como Rio de Janeiro, Pelotas, Porto Alegre, e em Recife é em São Paulo que esses veículos mais se difundem. Entre 1904 e 1937, dezenas de jornais “feitos por negros e para negros” circularam neste estado. Sem dúvida, lá foi o lugar onde as organizações negras atingiram maior proeminência (XAVIER, 2011, P.221)

Estes periódicos sempre terão vínculos com associações, agremiações, clubes e irmandades negra tendo como principal proposta a educação, igualdade racial e a inserção da população negra na sociedade brasileira. Também, se realizava concursos de beleza, tinha propagandas, folhetins, vários colaboradores, anúncios de batismos, casamentos, nascimento e óbitos, protestos, notícias do dia-dia da população negra. Assim, é possível conhecer aspectos da população afro-brasileira do século XX.

Nesse sentido, os historiadores no Brasil se concentraram no estudo da escravidão e por muito tempo a história teve a população de origem africana como sinônimo de escravos, e no pós- 13 de maio desaparecem da história, e aparecendo os imigrantes (MATTOS e RIOS, 2004). No entanto, as pesquisas sobre o pós-emancipação apontam que havia uma população de origem africana que não eram escravizadas. E quando houve a abolição formal da abolição no 13 de maio de 1888, ela já estava falida (CHALHOUB, 1990), (MATTOS, 1995).

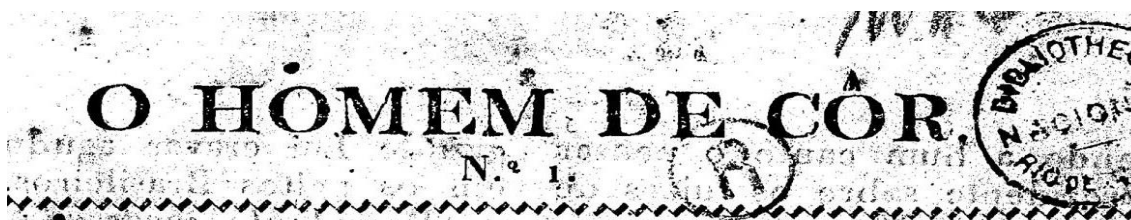
No Brasil muito se estudou sobre a escravidão e pouco sobre a população da diáspora forçada. Então, o que acontece com a população negra no pós-13 de maio? ou, o que acontece com a população negra no século XX? A história dos descendentes da diáspora forçada não deve apenas está associada a escravidão. Isto porque, além de representarem a construção do Brasil suas contribuições não apenas nas palavras que inseriram na língua portuguesa falada no Brasil², mas sim, ter uma maior visibilidade na história. Para isso, a imprensa negra é uma fonte importante para falar da história de uma pequena parcela dos afro-brasileiros no século XX, isso porque consideramos que como qualquer outra fonte não dar para ser totalizante. Mas, ressaltamos que como fonte e objeto da história deve ser analisada como uma maior atenção.

No Brasil do século XX é possível encontrar inúmeros periódicos da Imprensa Negra. No entanto, nossa pesquisa que está em curso tem um jornal da Imprensa Negra como fonte e objeto e temos como proposta analisar o racismo presente neste jornal. O jornal tem por nome Getulino que circulou na cidade de Campinas nos anos 1920. É um periódico que teve uma vida bem considerável em comparação com outros periódicos do período, foram três anos 1923-1926. Tendo de 4, 6, e até 10 páginas o jornal tinha como proposta “a defesa dos homens de cor”. Então, é possível identificar o que seria imprensa negra.

² Por muito tempo as referências aos negros nos livros didático eram sobre “Curiosidades” históricas, como por exemplo, a culinária, palavras de origens africanas no português do Brasil.



No subtítulo do jornal abaixo podemos perceber a proposta do jornal. Que era um “Organ para a defesa dos interesses dos homens pretos”. Assim, o jornal logo definiu seu público alvo, que era destinado aos homens negros. Em nenhum momento nesses periódicos aparecem os termos de “imprensa negra”, mas sim define como alvos. Como é possível observar no Título do primeiro jornal da Imprensa Negra o Homem de cor (1833):



4. CONCLUSÕES

Com os inúmeros periódicos que os afro-brasileiros produziram e produzem³ é possível perceber que eles estão presentes no Brasil e é possível serem estudados a partir da história. É possível acompanhar suas rotinas, suas atuações, seus cotidianos. É em São Paulo no início do século XX que tem um maior circulação de jornais negros e assim é possível por meio destas fontes estudar o cotidiano dos negros em São Paulo. No entanto, em outras localidades também é possível encontrar escritos produzidos pelos negros. Como foi abordado, a imprensa negra como fonte e como objeto não representa a totalidade de dados para o estudo dos afro-brasileiros, mas é um meio importante para analisar a história desses indivíduos que ficaram marginalizados na história tendo sua história encoberta. Assim, a pesquisa do jornal da imprensa negra “Getulino” tem apontado a história dos negros da cidade de Campinas no século XX.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALHOUB, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 287 p.

CAPELATO, Maria Helena. **Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo: Editora brasiliense! 1989

LUCA, Tânia Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

³ Um exemplo de produção de imprensa negra dos afro-brasileiros atual são os blogs online e a revista raça.

MATTOS, Hebe Maria. **Das cores do silêncio: os significados da liberdade no sudeste escravista – Brasil séc. XIX**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional. 1995.

PINTO. M. F. Ana, **De pele escura e tinta preta: a imprensa negra do século XIX (1833-1889)**. 2006. Dissertação. Universidade de Brasília.

RIOS, Ana Maria. MATTOS, Hebe Maria. **O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas**. Topoi (Rio J.) [online]. 2004, vol.5, n.8, pp.170-198

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na sociedade brasileira**. São Paulo: Claro Enigma, 2012

XAVIER, Giovana. Revisitando o Meio Negro: novas direções historiográficas para o estudo da imprensa negra na Primeira República (São Paulo, 1904-1934), (no prelo). In: Maria Aparecida de Oliveira Lopes. (Org.). **História do negro no Brasil: escravidão, gênero e movimentos sociais**. 1ed.São José: Premier, 2011, v., p. 219-246.